

O ENSINO DE HISTÓRIA NO CURRÍCULO PAULISTA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DO PROFESSOR

**HISTORY TEACHING IN THE CURRICULUM OF THE STATE OF SÃO PAULO:
AN ANALYSIS OF THE TEXTBOOKS "CADERNOS DO PROFESSOR"**

Alessandra David¹

Bia Dias Barbosa de Souza²

RESUMO: A presente pesquisa analisa o eixo temático "trabalho", desenvolvido nas Situações de Aprendizagem constantes dos Cadernos de História do Professor do Currículo Paulista. A análise busca compreender as interligações entre os Cadernos disponibilizados e os subsídios que eles oferecem para o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem em sala de aula. Os resultados levam-nos a concluir que o eixo temático "trabalho" integra as Situações de Aprendizagem sem permitir abrangência social, política e econômica e, ainda, que a obrigatoriedade do docente em seguir as orientações pedagógicas vigentes no Caderno do Professor não só impede o exercício da autonomia desse profissional, como impossibilita as discussões pertinentes ao desenvolvimento do referido eixo.

Palavras-chave: Ensino de História. Ensino fundamental. Currículo Paulista.

ABSTRACT: The current research analyzes the thematic axis "work" developed in the learning situations contained in the textbooks "Cadernos do Professor" for History teachers of the State of São Paulo. It also aims to comprehend the interconnections between the available textbooks and the assistance they offer for developing learning situations in classroom. The results lead us to the conclusion that the thematic axis integrates the learning situations, however they do not allow economic, social and political coverage. Still, we have concluded that the obligation the teachers have to follow the pedagogical guidelines suppresses the exercise of their professional autonomy and disables the discussions that are relevant to the development of the thematic axis.

Keywords: History teaching. Elementary school. Curriculum of the State of São Paulo.

¹ Professora de graduação e pós-graduação (Mestrado em Educação) do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto/SP. Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

² Professora Coordenadora de Apoio à Gestão Pedagógica do estado de São Paulo. Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda.

Introdução

Sabemos que, para ensinar História, as exigências vão além de uma formação acadêmica, pois faz-se necessário que o docente acumule saberes curriculares, pedagógicos e práticos, buscando agregar conhecimentos pertinentes à formação do aluno como cidadão, tornando-o apto a exercer sua cidadania frente ao mundo globalizado. Assim, para trabalhar os temas elencados nos currículos, sem transformá-los em mesmices, é relevante traçar um caminho para não se perder o fio condutor no ir e vir entre passado e presente, movimento permitido à disciplina de História.

Esta pesquisa tem o intuito de analisar o desenvolvimento do eixo temático “trabalho” na organização do Currículo Paulista de História. Para tanto, a análise desse eixo será realizada por meio do estudo dos Cadernos do Professor, referentes ao ciclo final do ensino fundamental (7º., 8º., e 9º. Anos), que desenvolvem essa temática. O objetivo é verificarmos se, nas situações de aprendizagem propostas por esse currículo, com base nas orientações contidas em cada situação, podemos observar, ou não, se o caminho indicado pelo currículo oficial norteia o processo de ensino e aprendizagem.

Acreditamos que, ao seguir os temas ou Situações de Aprendizagem na íntegra, corre-se o risco da “legitimação da concepção didática da História chamada ‘integrada’, pelo critério temporal, linear, com base na cronologia da História europeia, articulada, quando possível, à História do Brasil, da América e da África” (SILVA; FONSECA, 2010). Ao mesmo tempo, pode-se perder, também, o foco na abrangência dos eixos temáticos propostos pelos PCNs (BRASIL, 1997), que, pela sua amplitude, permite alargar os horizontes de maneira a ultrapassar o calendário a que está restrito o ano letivo.

Isto posto, percebemos a necessidade de se observar o conteúdo a ser ministrado e, também, o tempo hábil para ele ser desenvolvido em sala de aula, analisando a equalização dos temas apresentados com a quantidade de aulas de História previstas na proposta curricular, de 2008, para o segundo ciclo do ensino fundamental da rede paulista.

Diante da abrangência a que nos permite a disciplina de História e do pouco tempo oferecido para estudá-la, faz-se necessário uma seleção de conteúdos provocadores a ponto de deixar os alunos desejosos de buscar mais conhecimento. Conforme Karnal (2010, p. 129-130) observa

Sempre é bom quebrar o monopólio das significações europeias, mas é útil recomendar um cuidado particular: História perdeu muitas horas-aula desde sua instituição como disciplina escolar e há pouco tempo para analisar questões, mesmo as centrais. [...] Parece sempre útil repetir que estamos ensinando História para jovens e não formando historiadores. As duas coisas são muito distintas.

Como objetivos específicos desta pesquisa, buscamos entender de que forma o eixo temático "trabalho" é desenvolvido, segundo o modo de produção ao qual ele se relaciona; compreender as interligações entre os Cadernos, disponibilizados um por semestre, e quais subsídios esses cadernos oferecem ao professor para o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem em sala de aula.

Para desenvolver a pesquisa foram revisitados vários autores. Entre os estudiosos do campo do Currículo, apoiamos-nos em Apple (2006), Sacristán (2000) e Young (2014), que nos possibilitaram contextualizar essa área de estudo, desde suas origens até o momento atual, chegando à organização curricular paulista.

Para a questão que envolve o ensino de História, embasamos-nos em autores como Almeida Neto; Ciampi (2015), Bittencourt (2002), Karnal (2010), Saviani (2013), Silva; Fonseca (2010), entre outros.

No que se refere à metodologia, usamos a análise de documentos da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), que adotou o Currículo Paulista, bem como a análise dos Cadernos de História enviados aos Professores dessa disciplina.

1. Os estudos sobre currículo e o Currículo Paulista

A estrutura usada na organização do currículo de qualquer disciplina parte da seleção de conteúdos e da ordenação dos cursos em graus, cuja

aplicação ficará a cargo dos docentes, mesmo que esta disposição não tenha sido elaborada por eles. Como o currículo determina o que deverá ser estudado, acaba sendo um instrumento de controle do que será ensinado aos alunos.

Nessa perspectiva, o currículo reflete as finalidades implícitas e explícitas da instituição escolar, as quais, geralmente, envolvem socialização, formação, segregação ou integração social. Isto implica na seleção dos componentes, na divisão curricular e nas próprias atividades metodológicas, gerando uma sensação de que é por meio do seu conteúdo que as funções da escola como instituição se realizam. “Nesta mesma medida, o currículo é um elemento nuclear de referência para analisar o que a escola é de fato como instituição cultural e na hora de elaborar um projeto alternativo de instituição” (SACRITÁN, 2000, p. 17-18).

Para Apple (2006), é difícil pensar os problemas passados, ou mesmo os presentes, da forma ou do conteúdo do currículo de maneira desvinculada das complexas relações entre a reprodução cultural ligada à economia, uma vez que a estrutura do conhecimento escolar e a economia apresentam várias conexões.

Assim, conforme o autor, citado anteriormente, as escolas recriam, ainda que de maneira oculta e sem muita pretensão, as discrepâncias culturais e econômicas e “produzem” pessoas e conhecimento ampliando certos tipos de recursos – e dando legitimidade a eles –, os quais estão relacionados a formas econômicas desiguais, que o autor chama de “conhecimento técnico”. Tal conhecimento, segundo ele, é usado para o desvelamento das conexões entre o capital cultural e o capital econômico, visto que o que se pretende não é distribuir esse conhecimento para a população em geral, mas, sim, maximizar as oportunidades de expansão econômica dentro de certos limites.

Para Young (2014), não há possibilidade de se ter uma teoria do currículo sem uma teoria do conhecimento. Ele aponta que:

[...] a história do currículo sugere que os objetivos crítico e normativo têm sido claramente separados, em detrimento de ambos. Por exemplo, os que prescrevem modelos para um currículo “melhor” raramente se engajam em análises críticas, o que os obrigaria a examinar suas premissas. Eles presumem

que ninguém poderia seriamente discordar de suas prescrições, independentemente de elas enfatizarem resultados, objetivos, competências ou habilidades funcionais (YOUNG, 2014, p. 195).

Young (2014) destaca que o currículo é um “sistema de relações sociais e de poder” que, dependendo da base epistemológica de sua elaboração, permite um novo olhar para a educação escolar, em que seja possível, nas diversas disciplinas, criar um “corpo complexo de conhecimento especializado”. Salienta, ainda, que, se o currículo for definido somente por resultados, competências ou avaliações, ele não proporcionará acesso ao conhecimento que ele denomina de “poderoso”.

2. A política educacional paulista e a mudança curricular

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi reestruturada no governo de José Serra (2007-2010), instituída pela Resolução SE-76, de 7/11/2008, para o Ensino Fundamental e Médio, tendo como objetivo subsidiar as escolas com diretrizes e orientações curriculares comuns visando garantir ao aluno acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido (SÃO PAULO, 2008b).

A reorganização curricular paulista ocorreu em razão dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, atualmente Prova Brasil) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2007, mediante ação integrada com o objetivo de melhorar o sistema educacional desse Estado, o qual, em razão disso, reformulou seu currículo a partir de 2008, com uma proposta curricular, que se tornou oficialmente Currículo Paulista em 2010.

A referida Resolução traz em seu Artigo 1º. Parágrafo Único, a seguinte redação:

Artigo 1º. - A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, elaborada por esta Pasta, a ser implantada no ano em curso, passa a constituir o referencial básico obrigatório para a formulação da proposta pedagógica das escolas da rede estadual.

Parágrafo único - A Proposta Curricular, que complementa e amplia as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, incorpora as propostas didáticas vivenciadas pelos professores em suas práticas docentes e visa ao efetivo funcionamento das escolas estaduais em uma rede de ensino (SÃO PAULO, 2008b, grifo nosso).

A Proposta Curricular, a partir de 2008, conforme a Resolução acima mencionada, “constitui um referencial básico e obrigatório” e “visa ao funcionamento das escolas estaduais em uma rede de ensino”. Portanto, a autonomia apregoada refere-se única e exclusivamente ao poder do Estado em instituir seu currículo, os demais atores da Educação ficarão com a incumbência de pôr em prática um projeto que foi desenhado pela Secretaria Estadual da Educação.

No que se refere aos princípios orientadores, o documento aborda características da “sociedade do conhecimento”, priorizando a “competência de leitura e escrita”.

Integra essa proposta outro documento – “Orientações para a Gestão do Currículo na Escola” –, com a finalidade específica de apoiar o gestor, para que ele possa ser um incentivador na aplicação da proposta, garantindo, desse modo, que o “Projeto Pedagógico” seja efetivo e dinâmico, assegurando aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e o desenvolvimento das competências previstas. O “Projeto Pedagógico” tem como complemento os “Cadernos do Professor” de cada disciplina, organizados por bimestre, apresentando as Situações de Aprendizagem para orientação do trabalho do docente (SÃO PAULO, 2008a, p. 8-9).

A disciplina de História, hoje, no Estado de São Paulo, obedece a ordem estabelecida no Currículo Oficial, contida no Caderno do Professor, com as orientações de como as Situações de Aprendizagem deverão ser trabalhadas, em sala de aula, com os alunos, que as acompanham por meio de atividades propostas no Caderno do Aluno.

A Proposta Curricular foi planejada de forma que todos os alunos em idade de escolarização pudessem fazer o mesmo percurso de aprendizagem nas disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Física, Química e Biologia, no Ensino Médio), *História* (mais Filosofia e Sociologia, no Ensino Médio), Geografia, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física. Para todas essas disciplinas

foram descritos os conteúdos, as competências, as habilidades, as estratégias metodológicas e o que se espera dos alunos em cada série/ano (SÃO PAULO, 2010a, p. 4, grifo nosso).

Portanto, observamos que o Currículo do Estado de São Paulo segue a ordem prescrita, pela qual a comunidade escolar (gestores, professores e alunos) deverá seguir o material padronizado, desenvolvendo as Situações de Aprendizagem segundo orientações presentes no Caderno do Professor.

O Currículo Paulista também apresenta seus princípios orientadores para “uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo” (SÃO PAULO, 2010b, p. 7). Esses se constituem em “a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho” (SÃO PAULO, 2008a, p. 11).

Para se atingir o que foi proposto, foi produzido um material didático próprio para o uso dos alunos e um para o uso do professor, que envolveu todas as disciplinas do currículo, visando atender ao número de aulas da Matriz Curricular. O preâmbulo da nova proposta curricular, a partir de 2008, foi o “Jornal do Aluno”, que trazia atividades que apresentavam situações-problema com a temática de cada disciplina referentes às habilidades do Sistema de Avaliação do Rendimento das Escolas do Estado de São Paulo (SARESP). Para subsidiar os professores na aplicação das atividades do “Jornal do Aluno” foi criada a “Revista do Professor”.

Embora esses materiais apresentassem caráter provisório, eles abriram caminho para novas relações de cunho pedagógico delineadas na rede de ensino do Estado de São Paulo, iniciado como Programa de Recuperação. Segundo Giavara (2012), a “Revista do Professor” e o “Jornal do Aluno”, distribuídos na rede, denotavam a intenção da SEE-SP em promover mudanças, principalmente no tocante ao ensino-aprendizagem, à prática pedagógica, aos métodos de avaliação, à gestão escolar e até à remuneração de docentes e funcionários da rede estadual paulista.

Para essa autora, o que mais preocupou educadores e intelectuais sobre o programa "São Paulo faz Escola" foi a centralidade atribuída aos saberes próprios das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, questionando-se as novas matrizes curriculares e seus materiais didáticos quanto aos conhecimentos de outros campos disciplinares, como a História, por exemplo, pois o centro das ações da Secretaria parece convergir apenas para o desenvolvimento específico das competências matemática, leitora e escritora.

3. O ensino de História por meio das Situações de Aprendizagem dos Cadernos do Professor

Nas Situações de Aprendizagem propostas no Caderno de História do Professor são observados os seguintes conceitos principais: Tempo e Sociedade; História e Memória; História e Trabalho; Cultura e Sociedade. Entre esses conceitos, selecionamos para nossa pesquisa o eixo temático "trabalho". O binômio História e Trabalho são desenvolvidos nas Situações de Aprendizagem propostas nos Cadernos do Professor de História, conforme apontado no Quadro abaixo.

Quadro 2 – Situação de Aprendizagem referente ao Ano/Semestre, seus conteúdos/temas e o Modo de Produção

Ano/ Semestre	Situação de Aprendizagem	Conteúdos/Temas	Modo de Produção
7º.Ano/ 1º. Semestre	Situação de Aprendizagem 1: O Feudalismo em suas relações sociais, econômicas, políticas e religiosas	Organização espacial do feudo senhorio, Feudalismo, sistema de suserania e vassalagem, reserva senhorial, manso, sistema de três campos, servos, corveia, estamento e terras comunais.	Servil
7º.Ano/ 2º. Semestre	Situação de Aprendizagem 2: Quilombo: um símbolo de resistência à escravidão	Quilombos, resistência africana, escravidão, engenhos coloniais, bandeirantes, Palmares, Zumbi, Ambrósio, identidade.	Escravista
8º.Ano/1º. Semestre	Situação de Aprendizagem 3: A Revolução Industrial inglesa	Revolução Industrial, relações de trabalho, capitalismo, burguesia, proletariado, classe operária e divisão do trabalho.	Capitalista / Industrial
8º.Ano/2º. Semestre	Situação de Aprendizagem 4: Os imigrantes na	Imigração, Lei de Terras, estrutura fundiária, posseiro, Lei	Imigrante/ Trabalho

	cafeicultura e a Lei de Terras	Eusébio de Queirós, trabalho livre, trabalho assalariado e trabalho escravo.	livre
9º.Ano/1º. Semestre	Situação de Aprendizagem 5: A Revolução Russa e o Stalinismo	Czarismo, proletariado, soviete, revolução, socialismo, comunismo e marxismo.	Socialista
9º.Ano/2º. Semestre	Situação de Aprendizagem 6: A Nova Ordem Mundial	Nova Ordem Mundial, neoliberalismo, Estado mínimo, globalização, mundialização, multipolarização, blocos econômicos, internet, empresa transnacional e desemprego estrutural.	Capitalista

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do recorte da pesquisa sobre o eixo temático "Trabalho"

Nos Cadernos do Professor, as Situações de Aprendizagem, doravante referidas como S. A., são compostas por título/tema, apresentação bem resumida do tema proposto, o objetivo da aula e um quadro em que constam os conteúdos e os temas, as competências e as habilidades, as sugestões de estratégias, a sugestão de recursos e por fim, a sugestão de avaliação. Em seguida é proposto o item *Sondagem e sensibilização*, com perguntas para levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema abordado.

Na sequência, aparecem as etapas com orientações ao docente de como explicar o tema proposto, para serem lidas com os alunos, e algumas questões para serem respondidas. Em algumas S. A. são apresentadas imagens com orientação para estimular, nos alunos, a leitura e a interpretação de imagens, ou subsídio para a montagem de painel ilustrado/informativo.

Outro campo é "Avaliação da Situação de Aprendizagem", especificando o que deve ser avaliado, com "Proposta de questões para avaliação", além de "Proposta de Situação de Recuperação". Ao final, tem-se a seção "Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema", com sugestões de livros e filmes sobre o tema da aula, os quais poderão ser utilizados tanto para preparação de aulas como para uso em sala de aula.

Embora os Cadernos de História não sejam direcionados pelo conceito de modo de produção, consideramos que, para facilitar o entendimento da análise das S. A., a partir do eixo temático elencado para esta pesquisa, ou

seja, “trabalho”, esse conceito seria essencial para analisarmos os diversos períodos históricos estudados nos 7º., 8º. e 9º. anos. Para tanto, buscamos a definição de modo de produção, recorrendo ao *Dicionário de conceitos históricos*, de Silva e Silva (2009, p. 301), no qual encontramos:

Modo de produção é uma dessas formulações do materialismo histórico que divide a história (sobretudo a história europeia) em épocas distintas e sucessivas. Para Marx, os modos de produção correspondem a estágios específicos das forças e das relações de produção de dada formação social. O modo de produção, em linguagem menos teórica, seria o modo pelo qual determinada sociedade organiza sua vida econômica, o trabalho, as estruturas políticas e jurídicas e mesmo as manifestações culturais.

Visando buscar subsídios mais minuciosos nessa investigação, fizemos mais um recorte ao selecionarmos um tema em cada semestre/ano estudado, relacionando-os aos modos de produção especificados por Marx (1859) no prefácio de *Contribuição para a crítica da economia política*: “asiático, o antigo (*escravista*), o feudal e o moderno burguês (*capitalista*)” (MARX, 2008, p. 48, grifo nosso), como descrito no Quadro 2 acima exposto.

Acreditamos que estudar o eixo “trabalho” a partir do conceito de modo de produção, permite-nos ressaltar as mudanças, rupturas e permanências que perpassam os vários períodos históricos que compõem o currículo de História da última etapa do ensino fundamental paulista. Nosso intuito é investigar como esse eixo é desenvolvido e se apresenta, ou não, uma relação conceitual com o de modo de produção, retratado anteriormente.

Assim sendo, apresentaremos, a seguir, as S. A. que elencamos para este trabalho, sendo uma de cada ano, ou seja, 7º., 8º. e 9º. anos.

Ano/Semestre: 7º ano – 2º Semestre

Situação de Aprendizagem 1: Quilombo – um símbolo de resistência à escravidão

Nessa S. A. destacamos, no eixo temático “trabalho”, o modo de produção “escravista”, uma vez que está interligado aos *conteúdos e temas* que serão desenvolvidos conforme o quadro a seguir:

Quadro 3 – Resumo da S. A 1. –7º.Ano (2º.semestre)

Conteúdos e temas: quilombos; resistência africana; escravidão; engenhos coloniais; bandeirantes; Palmares; Zumbi; Ambrósio; identidade.

Competências e habilidades: identificar as principais características das formas de trabalho introduzidas na América pelos europeus; estabelecer relações entre as instituições político-econômicas europeias e a sociedade colonial brasileira; identificar processos históricos relativos às atividades econômicas, responsáveis pela formação e ocupação territorial; identificar os principais objetivos e características do processo de expansão e conquista desenvolvido pelos europeus a partir dos séculos XV-XVI.

Sugestão de estratégias: aulas expositivas; estudo de textos; pesquisa orientada; coleta e sistematização de informações; confecção de maquetes.

Sugestão de recursos: cartolina; lápis de cor; cola; tesoura sem ponta; canetinhas; palitos roliços; papel de seda verde; serragem.

Sugestão de avaliação: apreensão dos conceitos e processo coletivo de montagem da maquete.

Fonte: SÃO PAULO (2014a, p. 36).

Vale ressaltar que o objetivo da referida S. A. é “trabalhar esse símbolo de resistência negra e da luta tenaz que os escravos travaram por sua liberdade”, orientando, para tanto, a organização da maquete de um quilombo.

No desenvolvimento da S. A., no item *Sondagem e sensibilização*, o foco é o significado da palavra *resistência*, que será o carro-chefe para toda a discussão, desde o tráfico negreiro até os trabalhos realizados pelos escravos, além dos locais de plantações e a resistência propriamente dita, tendo como subsídio o texto “Tráfico negreiro e escravismo no Brasil”, sem autoria mencionada.

Para a avaliação, a orientação permeia a organização, pesquisa e montagem de uma maquete, bem como questões referentes aos quilombos. Nas Propostas de Situação de Recuperação, encontramos: Proposta 1 – pesquisa sobre as condições enfrentadas pelos africanos escravizados durante a travessia do Oceano Atlântico nos navios negreiros e Proposta 2 – pedir aos alunos para fazerem um texto relacionando as rotas de fuga dos escravos com as principais atividades econômicas nas regiões de localização dos quilombos.

Na análise desta S. A. relacionamos o eixo temático “trabalho” com o modo de produção escravista, tendo como base o quadro-resumo que apresenta como *Conteúdos e temas*: quilombos, resistência africana,

engenhos coloniais, bandeirantes, Palmares, Zumbi, Ambrósio, Identidade, relacionados às *Competências e habilidades*, que são: identificar as principais características das formas de trabalho introduzidas na América pelos europeus; estabelecer relações entre as instituições político-econômicas europeias e a sociedade colonial brasileira; identificar processos históricos relativos às atividades econômicas, responsáveis pela formação e ocupação territorial; identificar os principais objetivos e características do processo de expansão e conquista desenvolvido pelos europeus a partir dos séculos XV-XVI.

Ao relacionarmos conteúdos e temas com as competências e habilidades exigidas, pudemos perceber que essa S. A. não atende à proposta, uma vez que o foco da aprendizagem está na resistência negra, com a construção da maquete que deverá representar um Quilombo.

Nos parágrafos seguintes, discorre-se sobre o plantio da cana-de-açúcar e o conhecimento do oeste “graças às expedições dos bandeirantes”, a mineração e a importância da mão de obra negra para ambas, bem como a constituição de fonte econômica para tantos, ressaltando as práticas de resistência, como “a fuga e a organização dos quilombos”.

Desse modo, no desenrolar dessa S. A., ocorre um distanciamento do propósito apresentado, impossibilitando-se, assim, o desenvolvimento das competências e habilidades que constam no quadro-resumo, uma vez que as informações constantes no material tratam apenas do período histórico referente ao escravismo no Brasil, entre os séculos XVI ao XIX, cujas relações são bem mais complexas do que supõe o material apresentado.

Ano/Semestre: 8º ano – 1º Semestre

Situação de Aprendizagem 3: A Revolução Industrial inglesa

Uma das particularidades da referida S. A. é a discussão sobre o trabalho infantil, abordando uma questão social que data da Revolução Industrial e se faz presente nos dias atuais, no Brasil e no mundo.

A orientação desta S. A. conduz o docente a incentivar os alunos a refletirem sobre as relações passado-presente, observando as permanências e as transformações na dinâmica do processo histórico. Entre as mudanças

ocorridas no período, o surgimento do operário urbano é colocado em destaque, evidenciando o trabalho infantil como uma das características da superexploração a que estavam sujeitos os trabalhadores, na época em que ocorreram as transformações das relações sociais de produção.

O quadro-síntese está assim organizado:

Quadro 4 – Resumo da S. A. 2 –8º.ano (1º.semestre)

Conteúdos e temas: Revolução Industrial, relações de trabalho, capitalismo, burguesia, proletariado, classe operária e divisão do trabalho.

Competências e habilidades: autonomia na busca, seleção e organização de imagens, posturas de colaboração, de solidariedade, de tolerância e de respeito a si próprio e aos outros no trabalho em equipe.

Sugestão de estratégias: aulas expositivas, pesquisa e montagem de painel.

Sugestão de recursos: livros, jornais, revistas, *sites* e papel *kraft*.

Sugestão de avaliação: na avaliação individual, a pesquisa de imagens e sua seleção devem ser consideradas. Na atividade do grupo devem ser consideradas as competências atitudinais (como a colaboração e a solidariedade) na produção do painel, a organização, a criatividade e a diversidade de imagens e suas legendas.

Fonte: São Paulo (2014b, p. 27)

No item *Sondagem e sensibilização*, na seção “Leitura e análise de texto”, está inserido um texto direcionando a discussão para o conceito de infância do século V ao XIX. Com o texto aparece a imagem de um quadro do século XIX, que retrata crianças trabalhando. Ainda, com o intuito de introduzir o tema do trabalho infantil no Brasil, o professor deve seguir a orientação: “informe a seus alunos que, em 1990, foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”.

Na parte referente à Avaliação da S. A., denota-se o envolvimento dos alunos com o projeto de confecção do painel, sendo, em seguida, apresentada a proposta de questões para a avaliação. Como propostas de Situações de Recuperação, temos: Proposta 1 – atividade na qual os alunos possam identificar por que a Revolução Industrial teve início na Inglaterra; e Proposta 2 – elaboração de um quadro comparativo entre as características da produção artesanal, da manufatura e da fábrica.

Para o exame da S. A. "A Revolução Industrial inglesa", inserida no Caderno do Professor do 8º. Ano, relacionamos o eixo temático "trabalho" ao modo de produção Capitalista/Industrial, haja vista que se refere à indústria, período em que se estreitam os laços do trabalho assalariado, que podemos perceber nos conteúdos e temas: Revolução Industrial, relações de trabalho, capitalismo, burguesia, proletariado, classe operária e divisão do trabalho. Contudo, nos demais itens do quadro-resumo não se faz alusão a nenhum dos temas apresentados anteriormente e direciona-se o foco do estudo para o produto final da S. A., que se constitui num painel sobre o trabalho infantil no Brasil da atualidade, o qual deverá ser produzido por toda a classe.

Seria viável, para a apresentação e desenvolvimento desse tema, tecer considerações sobre o contexto político-econômico e social do período, além de apresentar, para os alunos, as transformações ocorridas frente à Revolução Industrial, como mudanças nas próprias relações de trabalho.

Contudo, nas "orientações sobre os conteúdos do volume", no Caderno do Professor, no item "conhecimentos priorizados", encontramos elucidado que "para cada tema foi elaborada uma Situação de Aprendizagem, a qual pode ser adaptada e complementada pelo professor, tendo em vista seu grupo de alunos e suas condições de trabalho"; porém, não existe a possibilidade de organizar outra S. A. do mesmo tema, devendo o professor seguir a que está proposta, permeando-a de informações relevantes para seu desenvolvimento.

Ao estudarem o ensino de História no Currículo Paulista, Almeida Neto e Ciampi (2015, p. 207) concluem que:

Nesse sentido, a proposta se constitui com um rol de *conteúdos fixos* que pode *limitar as iniciativas* criativas dos *professores* no interior das escolas, já que *não é uma proposta de adesão opcional*, como o documento eventualmente parece sugerir, mas obrigatória, uma vez que *está diretamente vinculada* ao desenvolvimento de determinadas habilidades *para obtenção de melhores resultados no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp)*; resultados pelos quais os professores são diretamente responsabilizados. (Grifo nosso).

Ano/Semestre: 9º ano – 2º Semestre

Situação de Aprendizagem 6: A nova ordem mundial

A S. A. "A nova ordem mundial" encerra o material preparado para o Ciclo Final do Ensino Fundamental. Em sua apresentação, determina, ao professor, orientar os alunos para que percebam as tensões socioeconômicas próprias do mundo contemporâneo, firmadas pelas propostas neoliberais. A essa altura dos estudos, o docente já deverá ter apresentado, aos alunos, as transformações político-socioeconômicas das últimas décadas do século XX e da primeira do século XXI.

Quadro 5 – Resumo da S. A. 8 –9º. Ano (2º.semestre)

Conteúdos e temas: Nova Ordem Mundial; neoliberalismo; Estado mínimo; globalização; mundialização; multipolarização; blocos econômicos; internet; empresa transnacional e desemprego estrutural.

Competências e habilidades: desenvolver a capacidade de síntese e de representação imagética de conceitos apreendidos; reconhecer as formas atuais das sociedades como resultado das lutas pelo poder entre as nações; relacionar os processos de modernização do trabalho ao desemprego e ao aumento das ocupações informais.

Sugestão de estratégias: pesquisa, colagem e elaboração de cartaz.

Sugestão de recursos: materiais de pesquisa, materiais para a elaboração da colagem e cartaz.

Sugestão de avaliação: processo de pesquisa e cartaz.

Fonte: São Paulo (2014c, p. 46).

Para a *Sondagem e sensibilização*, é disponibilizada, somente no Caderno do Aluno, uma imagem que retrata o uso das tecnologias no cotidiano. No Caderno do Professor, são apresentadas as seguintes questões norteadoras: Proposta 1 – atividade de reflexão sobre quais podem ser os reflexos do processo de globalização no cotidiano das pessoas; Proposta 2 – atividade para os alunos indicarem os prós e os contras da introdução de novas tecnologias no cotidiano das pessoas.

Na 1ª etapa, o professor deverá informar aos alunos o objetivo desta S. A., que é a elaboração de cartazes ilustrados tendo como tema os termos: "Nova ordem mundial", "Neoliberalismo", "Globalização", "Multipolarização", "Blocos econômicos", "Empresa transnacional" e "Desemprego estrutural". O referido trabalho pode ser feito em trio, sendo que cada trio pesquisará um dos temas listados anteriormente e, após realização da síntese das

informações, os integrantes deverão buscar uma imagem que represente globalmente o teor de sua pesquisa.

Para finalizar a S. A., a avaliação principal é verificar se os alunos fizeram a síntese, como recomendado. Em seguida deverão responder à questão que consta na seção "Lição de casa" e a outras inseridas na seção "Você aprendeu?". Para as situações de recuperação são apresentadas três propostas: 1ª) retomada dos conteúdos, em que o professor deve propor, aos alunos, a elaboração de cinco frases sintetizando os principais conceitos; 2ª) propor uma pesquisa sobre como o grupo social dos alunos usa as novas tecnologias ligadas à comunicação, popularizadas desde 1990; 3ª) pesquisa sobre o governo de Margaret Thatcher, ícone das políticas econômicas neoliberais.

Tendo como base o item **conteúdos e temas** do quadro-resumo: "Nova Ordem Mundial; neoliberalismo; Estado mínimo, globalização; mundialização; multipolarização; blocos econômicos; internet; empresa transnacional e desemprego estrutural", selecionamos como modo de produção desta S.A., o capitalista, para retratar o eixo temático "Trabalho", examinado nesta pesquisa.

Evidenciando a competência "relacionar os processos de modernização do trabalho ao desemprego e ao aumento das ocupações informais", percebemos que, no desenrolar dessa S.A., foi possível observar que ela está vinculada ao eixo temático "Trabalho" e o modo de produção capitalista, demonstrado, nas atividades propostas e nos direcionamentos feitos ao profissional docente, as transformações referentes a esse período. Como afirma Dallago (2010, p. 2):

Estas transformações não refletem apenas nas relações de trabalho, provocam modificações drásticas na vida cotidiana do trabalhador, como: nos direitos, na educação, no lazer e na vida privada, acentuando, cada vez mais, a concentração do capital para um número bastante reduzido e a pobreza se ampliando gerando em larga escala as contradições sociais. Sem dúvida, o trabalho precário e o desemprego estrutural associam-se à desestruturação das políticas sociais e mostram na atualidade uma realidade social dramática e perversa oriunda da histórica relação entre política social e processo de acumulação capitalista.

Conclusões

Primeiramente, faz-se mister esclarecer que, embora tenhamos encontrado no Currículo do Estado de São Paulo de Ciências Humanas e suas tecnologias a organização dos conteúdos básicos de História, em que se optou pelo estabelecimento de recortes temático-conceituais, abarcando temas que levam à caracterização da identidade da disciplina considerados essenciais, o próprio documento oficial afirma que,

[...] não foram promovidas transformações substanciais nos conteúdos habituais, pois o que está em causa são as formas de seu tratamento e a ênfase que se dá a cada um deles, o que se evidencia a partir da valorização de determinados conceitos (trabalho, vida cotidiana, memória, cultura material, por exemplo), da integração – cada vez mais buscada – com outras disciplinas, do uso de fontes diversas, do reordenamento dos temas em séries ou segmentos específicos (SÃO PAULO, 2010b, p. 31).

Não percebemos, porém, nesses documentos, uma relação direta com o eixo temático escolhido para ser estudado, no caso “trabalho”. E quando buscamos embasamento teórico para tal afirmação, encontramos, em Almeida Neto e Ciampi (2015), a confirmação de que, no que se refere à organização dos conteúdos de História no Caderno do Professor, estes obedecem a critérios diferentes dos usados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quer seja na organização dos conteúdos ou na orientação à ação docente, uma vez que se assentam em eixos temáticos com base em problemáticas sociais, que podem ser desdobradas em subtemas. Esse desdobramento possibilitaria ao docente selecionar conteúdos, conceitos, intervenções pedagógicas, valorizando sua autonomia.

No entanto, segundo os mesmos autores, Almeida Neto e Ciampi (2015), o Caderno do Professor orienta o passo a passo que o professor deverá seguir, por intermédio das orientações de atividades para a gestão da aprendizagem na sala de aula, como pudemos acompanhar quando apresentamos a organização das S. A.

Ao buscarmos relacionar as S. A. aos modos de produção, percebemos que as relações sociais apresentadas trazem, também, o trabalho como meio

de utilização das ferramentas, habilidades, organização e conhecimento pelo qual o excedente, socialmente produzido, circula e é distribuído. Porém, percebemos uma carência de sequência factual no desenvolvimento dos temas abordados pelo currículo paulista, uma vez que há uma dissonância entre o que propõe estudar e o estudo propriamente dito.

No estudo que fizemos do Currículo Paulista é nítida a afirmação apenas das competências leitora e escritora, que devem perpassar todas as disciplinas constantes do Currículo, como História. Assim, analisar o Currículo Paulista, além do desenvolvimento do referido eixo temático, possibilitou-nos refletir sobre a organização e a elaboração do currículo estadual e sua aplicabilidade em sala de aula, além de sua influência na qualidade do ensino. Constatamos, também, que a standardização do currículo gera um desencontro entre o sistema de ensino paulista e o trabalho do profissional docente, cujas exigências em seguir as orientações prescritas no Caderno do Professor, impelem o professor a seguir uma prescrição e uma única metodologia de ensino que, muitas vezes, pode não ser a mesma a que ele se filia ou esteja preparado e estimulado a trabalhar.

Assim, prescrever o passo a passo que o docente deve seguir, ao desenvolver o currículo em sala de aula, demonstra todo o controle a que esse profissional está sujeito ao desempenhar seu trabalho, levando-o, muitas vezes, a minimizar a qualidade de sua aula em detrimento da execução do imposto pelo currículo oficial.

Referências

- ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio; CIAMPI, Helenice. A história a ser ensinada em São Paulo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 195-221, jan./mar. 2015.
- APPLE, Michel W. *Ideologia e currículo*. Tradução de Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BITTENCOURT, Circe M. F. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensando o ensino).

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.
- DALLAGO, Cleonilda S. T. Relações de trabalho e modo de produção capitalista. In: SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE FRANCA, 7., 2010, Franca. *Anais eletrônicos...* Franca, 2010. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112010000100001&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 15 fev. 2016.
- GIAVARA, Ana Paula. *Entre o discurso e a prática: a implementação do currículo de História para o ensino médio no programa educacional "São Paulo faz Escola"*. 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2012.
- KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- SACRISTÁN, Jose Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SÃO PAULO (Estado). *Currículo do estado de São Paulo: ciências humanas e suas tecnologias*. São Paulo: SEE, 2010b.
- SÃO PAULO (Estado). *Material de apoio ao currículo do estado de São Paulo: caderno do professor: história, ensino fundamental – anos finais, 7ª série, 8º ano: 2014-2017*. São Paulo: SEE, 2014a. v. 1. Disponível em: <http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/portal/site/Intranet/biblioteca_CGEB/>. Acesso em: 1 out. 2015.
- SÃO PAULO (Estado). *Material de apoio ao currículo do estado de São Paulo: caderno do professor: história, ensino fundamental – anos finais, 8ª série, 9º ano: 2014-2017*. São Paulo: SEE, 2014b. v. 2. Disponível em: <http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/portal/site/Intranet/biblioteca_CGEB/>. Acesso em: 1 out. 2015.
- SÃO PAULO (Estado). *Material de apoio ao currículo do estado de São Paulo: caderno do professor: história, ensino fundamental - anos finais, 8ª série, 9º ano: 2014-2017*. São Paulo: SEE, 2014c. v. 2. Disponível em: <http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/portal/site/Intranet/biblioteca_CGEB/>. Acesso em: 1 out. 2015.

SÃO PAULO (Estado). *Proposta curricular do estado de São Paulo*. 2008a. Disponível em:
<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/PropostaCurricularGeral_Internet_md.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2015.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE n. 76, de 7 de novembro de 2008*. Dispõe sobre a implementação da proposta curricular do estado de São Paulo para o ensino fundamental e para o ensino médio, nas escolas da rede estadual. 2008b. Disponível em:
<http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/76_08.HTM>. Acesso em: 6 mar. 2016

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. *Apoio à implementação do currículo*. 2010a. Programa São Paulo faz Escola. Disponível em:
<<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=1414>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

SAVIANI, Dermeval. *Histórias das ideias pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

SILVA, Kalina; Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em:
<<https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/diccionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2015.

SILVA, Marcos Antônio; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de história hoje: errâncias, conquistas e perdas. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 31, n. 60, p. 13-33, 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a02v3060.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.

Recebido em 20 de fevereiro de 2018

Aprovado em 02 de julho de 2018